

PREVALÊNCIA DE PELAGENS DA RAÇA CRIOLA EM PROVAS MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS

GREGÓRIO DUARTE BARBOSA NETO¹; SANDRA FIALA RECHSTEINER²

¹Universidade Federal de Pelotas - gregui_neto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sandrafiala@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os cavalos chegaram ao continente americano ao final do século XV, originários da península ibérica. Na América, espalharam-se a partir do Panamá, Colômbia, região do rio da Prata e Paraguai, assim formando grandes manadas (KURTZ FILHO e LÖF, 2007).

O criador argentino Emilío Solanet descreveu o padrão da raça no início do século XX. De acordo com Solanet, a raça Crioula possuía mais de 100 pelagens, que compreendiam as pelagens básicas e sua variabilidade de colorações e tonalidades. Desta forma, pode-se dizer que existem cavalos da raça Crioula de todas as cores e para todos os gostos (CANAL RURAL, 2015).

Este trabalho tem como objetivo descrever a frequência de pelagens de equinos da raça Crioula que foram campeões em exposições morfológicas (1974 a 2018), ou que participaram de provas funcionais (Freio de Ouro 2019) e provas morfológicas (Ciclo de provas morfológicas de 2019).

2. METODOLOGIA

Este é um trabalho retrospectivo que utilizou por base de coleta de dados os resultados obtidos em campeonatos de morfologia e provas funcionais. A partir dos resultados dos campeonatos de Morfologia entre 1974 a 2018, ciclos morfológicos do ano de 2019 e finalistas do Freio de Ouro 2019, procedeu-se a uma consulta no site da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC, 2019).

Utilizou-se como procedimento metodológico a busca de 406 descritores, cada um destes correspondente aos nomes dos equinos. Obtivemos um total de 74 equinos (41 machos e 33) das provas morfológicas, 232 equinos (116 machos e 116 fêmeas) de provas morfológicas em 2019, bem como de 100 equinos classificados para a final da prova do Freio de Ouro - realizada na cidade de Esteio, RS, no ano de 2019. Desse modo, foram considerados 8 equinos premiados em cada uma das 29 exposições morfológicas que foram realizadas no ano de 2019 no RS, SC e PR. O registro genealógico foi acessado e a partir daí, realizada a coleta dos dados da pelagem do animal.

A partir dessa busca, foi realizada distribuição de frequência avaliando a prevalência das pelagens de todos os campeões destas provas, finalistas do Freio

de Ouro e Morfologia nacional, ambas realizadas no mês de Agosto na cidade de Esteio, RS.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa possui abordagem quantitativa analítico descritiva em que o pesquisador procura verificar as características predominantes das pelagens de equinos da raça Crioula. A princípio foram analisados todos os vencedores da Morfologia nacional (1974 a 2018) como demonstrado na figura 1.

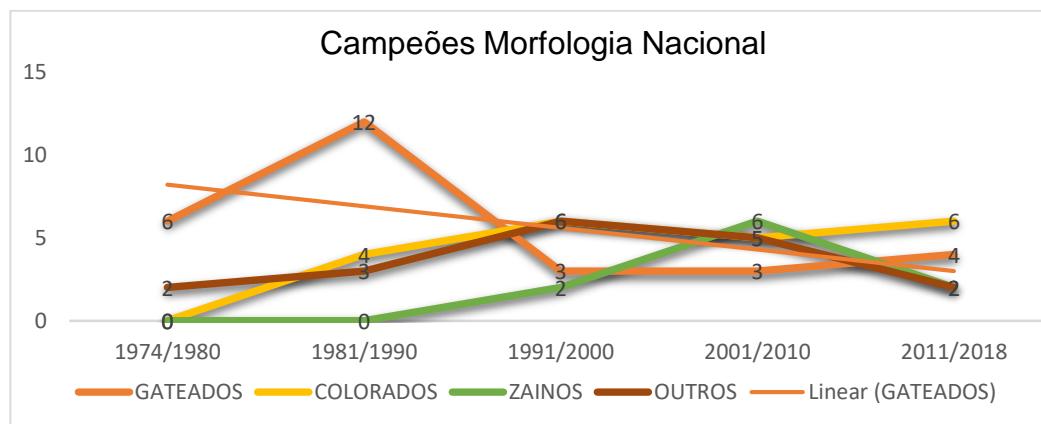


Figura 1: Pelagens observadas nos campeonatos morfológicos da raça Crioula entre os anos de 1974 e 2018.

A maior porcentagem de equinos apresenta uma das três pelagens comuns características da raça Crioula, que são Gateado, Colorada e Zaina, nesta ordem de porcentagem nas premiações.

No ano de 2019, obtivemos dados de um total de 232 equinos (116 machos e 116 fêmeas) de provas morfológicas, bem como de 100 equinos classificados para a final da prova do Freio de Ouro.

Foram considerados 8 equinos premiados em cada uma das 29 exposições morfológicas que foram realizadas no ano de 2019 nos estados do RS, SC e PR.

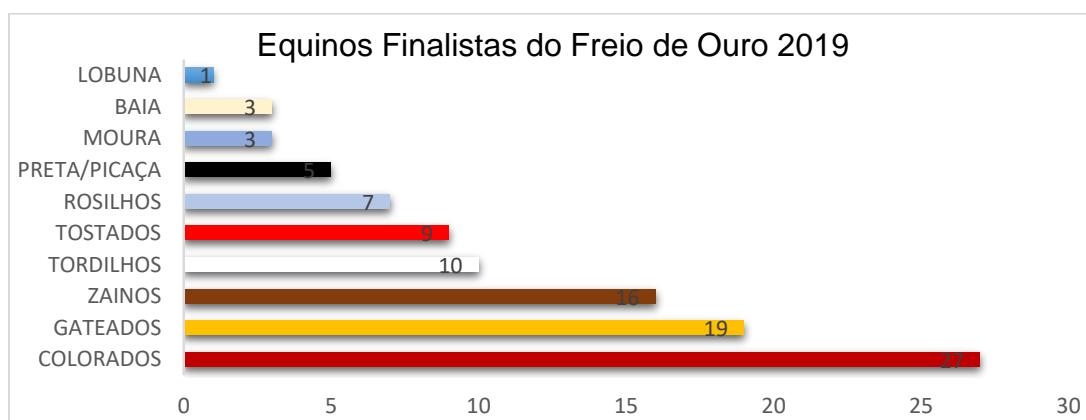


Figura 2: Pelagens observadas nos finalistas do Freio de Ouro 2019

Na figura 2, observa-se que entre os finalistas do Freio de Ouro no ano de 2019, aparece um grande número de equinos de pelagem Colorada, sendo esta pelagem 27% do total, acompanhada por 19% de equinos de pelagem Gateada e 16% de equinos de pelagem Zaina.

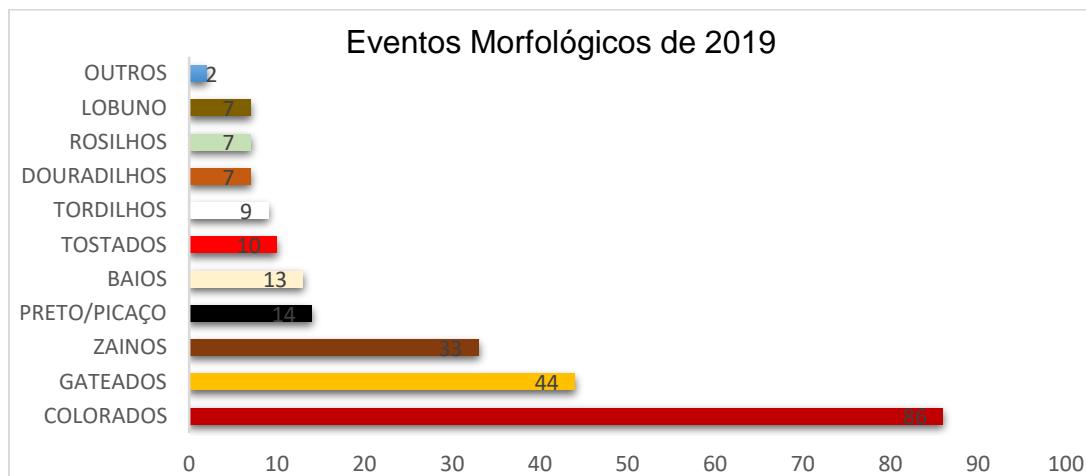


Figura 3: Pelagens observadas nos participantes de provas morfológicas.

Nos eventos morfológicos, realizados em 2019 podemos observar na Figura 3 o aumento percentual de equinos da pelagem Colorada, representando 37% do total, enquanto equinos de pelagem Gateada representam 19% e em seguida equinos da pelagem Zaina com 14% do total.

Nota-se que outras pelagens comuns como Preto, Baio, Tostado e Tordilho entre outros, apresentam números menores e suas porcentagens são baixas levando em consideração as três pelagens comuns dominantes.

Na soma dos finalistas do Freio de Ouro e das provas morfológicas do ano de 2019, as três pelagens comuns (Colorados, Gateados e Zainos), temos uma presença de 50% de equinos da pelagem Colorada, 28% de equinos de pelagem Gateada e 22% de equinos de pelagem Zaina.

Neste estudo verificou-se uma prevalência de equinos de pelagem comum Colorada, considerando as outras duas pelagens comuns em destaque. Segundo Alexandre Suñe, técnico e veterinário da ABCCC (comunicação pessoal), em um apanhado prático mas sem comprovação em números e estudos, nota-se a grande presença de equinos de pelagem comum Colorada e Zaina nas cabanhas, mas também uma grande presença de equinos de pelagem comum Gateada nas manadas.

A importância da pelagem do equino para o comércio da raça Crioula, faz com que as cabanhas tenham em suas manadas animais e garanhões com determinadas características de pelo entre outros fatores. Hoje a procura por animais com características de pelo agrega o valor final do animal (DA SILVA, e SILVA FARIAS, 2007).

Segundo Melo, et al. (2013), os cavalos nordestinos apresentam pelagem predominantemente Tordilha. Já no que diz respeito ao cavalo Crioulo, pode-se observar que existe uma predominância, mas neste caso da pelagem comum Colorada, o que se assemelha a este estudo, onde foi verificada a predominância de equinos de pelagem comum colorada no Freio de Ouro e provas morfológicas

4.CONCLUSÕES

Conclui-se que há uma predominância da pelagem comum Colorada nas provas da raça Crioula, entretanto, para a obtenção da confirmação desse fenômeno é necessário um estudo aprofundado no que concerne para verificar se este é um fenômeno inerente às provas ou se na criação de equinos há predominância também desta pelagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KURTZ FILHO, M.; LÖF, H.K. Biometria de equinos da raça crioula no Brasil. In: **Archives of veterinary science**, v.12, n.1, p.47-51, 2007.

ABCCC. Registros genealógicos da raça Crioula. Acesso em: <http://www.cavalocrioulo.org.br/studbook/pesquisa_animais>.

CANAL RURAL. Saiba por que o cavalo crioulo tem pelagem mais resistente que as outras raças. Acesso em: <<https://canalrural.uol.com.br/programas/saiba-por-que-cavalo-crioulo-tem-pelagem-mais-resistente-que-outras-racas-60072/>>.

REZENDE, A.S.C; COSTA, M.D. Pelagens dos cavalos. 2. Ed. Belo Horizonte. **FEPMVZ, Ed. 112p**, 2007.

MELO, J.B; PIRES, D.A.F.; RIBEIRO, M.N. Perfil fenotípico do remanescente do cavalo Nordestino no Nordeste do Brasil. In: **Archives of zootecnica**. vol.62 no.238, 2013.

DA SILVA, B.; SILVA FARIA, C. Cadeia de Criação e Comercialização do Cavalo Crioulo no Rio Grande do Sul. **Revista Teoria E Evidência Econômica**, 23(48). 2007.